ANO 11.º

Sexta-feira, 11 de Outubro de 1918

Numero 543

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—==(*)==—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

[A] vitória alemã...

—==(*)==—

Sim!

Depois dessas formidaveis ofen[si]vas em que a Alemanha *levava [se]mpre a melhor*, arrastando os [a]liados na sua frente até dezenas [d]e quilometros; depois dessas ofen[si]vas brilhantes a que os aliados [n]ão resistiam; depois dessas retum[b]antes vitórias tão apregoadas, tão [d]iscutidas, tão aclamadas pelos [n]ossos germanofilos entusiasmados, [o]nde pára, afinal, a vitória da Alemanha?

Em que alturas está ela do ca[m]inho—que garantiam absoluta[m]ente seguro, os mesmos germa[n]ofilos—para a derrota inevitavel [d]os aliados?

Sim! Em que alturas está?.

Onde pára essa insofismavel vitória dos centrais?

Em que utilisaram aos austro-alemães as furiosas arremetidas que sacrificavam e perdiam homens ás centenas de milhar, como quem desperdiça munições de infanteria?

De que serviu Verdun?

De que serviu a ofensiva do Veneto?

De que serviu a da Flandres? A de Amiens? A do Marne?

De que lhe serviram as calunias da Russia, esse trabalho de sapa, de espionagem e de mentira com que aniquilou o caracter dum grande povo sem beneficio para si?

Depois de tanta ufania e de tanta infamia praticadas pela Alemanha á sombra da sua força invencivel, força que a levou a considerar os tratados como farrapos de papel e a esfarrapar, portanto, os tratados que assinára, como o da neutralidade da Belgica, das convenções de Haia e de Berne, onde está a segurança da vitória que a Germania e os germanofilos afirmavam insolentemente ao mundo inteiro?

Onde pára tudo isso?

A vitória alemã!...

Ei-la aí bem patente, no esgotamento das suas tropas, na fadiga do seu povo, na mizeria do país, na indisciplina dos seus aliados, no fracasso completo dos seus planos, dos quais só ficaram de pé os assassinatos que premeditou e cometeu, os crimes de lesa humanidade e de lesa arte com que se desonrou, os actos de covardia militar que praticou e que ficarão para sempre como paginas de lama, como estigmas de vergonha, na sua historia nacional.

Qual o povo? Qual o exercito que, desde que a civilisação começou a despontar na Europa, perpetrou os crimes de que os alemães são acusados, lançou mão dos meios infamantes de luta de que se utilisou a Alemanha, para atacar os seus adversarios?

A vitória alemã começa, enfim, a mostrar-se tal qual ela tinha de ser, tal como não podia deixar de ser, bem que custe, aos que a todo o transe, mesmo contra os mais elementares principios do bom senso e dos conhecimentos da geografia, da historia e da etnografia, afirmavam e cantavam em todos os tons a... vitória alemã!...

A vitória alemã tinha fatalmente de ser esta e, se em algumas circunstancias ela aparentemente se iluminou e aureolou de luz resplandecente, isso não era mais do que a luz ficticia de um reverbero de momento, dum reflexo do acaso que se apagava rapido, deixando sempre este aterrador dilema de que nunca a Alemanha conseguiu, nem conseguiria saír: ou romper a linha dos aliados, ou baquear miseravelmente encurralados nas suas fronteiras por toda a parte fechadas.

Romperam-na? Nunca!

A morte era fatal! A derrota da Alemanha era indiscutivel!

Humberto Beça

Um incidente

—==(*)==—

Grande numero de oficiaes do exercito, pertencentes á guarnição militar do Porto, em grupo, dirigiram-se, ha dias, á redacção do diário democratico *O Norte* e depois duma bréve troca de palavras com os redactores de serviço, deixaram o seguinte documento:

Ex.ma direcção do jornal *O Norte*:

Os oficiais da guarnição do Porto, em face do artigo tão injusto, como insultuoso para o exercito, que o jornal *O Norte*, de 22 do corrente, publicou na 5.ª e 6.ª colunas da 1.ª pagina, intitulado *Portuguêses traidores houve algumas vezes*, resolvem exigir do mesmo jornal o seguinte:

1.º Que no numero de ámanhã, 25, em artigo de fundo, sejam desmentidas em absoluto as caluniosas afirmações feitas no referido artigo; que esse desmentido seja o mais claro e categorico possivel e que seja prestada homenagem ao exercito português.

2.º Que no numero de ámanhã seja publicado em lugar bem visivel da 1.ª pagina e em tipo igual á epigrafe do artigo *Portuguêses traidores houve algumas vezes* a declaração de que o director do *Norte* de maneira alguma perfilha ou concorda com a doutrina expressa no artigo identico de *O de Aveiro* intitulado *Guerra*.

3.º A abstenção expressa de que o jornal *O Norte* volte a fazer a mais leve censura a qualquer oficial do exercito, quando no desempenho do seu cargo militar.

Os mesmos oficiais fazem ainda saber á direcção que se tal reparação não fôr dada nos termos em que é exigida, terão de usar, bem a seu pesar, de meios mais energicos para desafrontar a honra das forças do exercito português, quer se encontrem em territorio nacional ou países estrangeiros.

Porto, 24 de setembro de 1918.

Assinam o protesto pela guarnição do Porto os srs. Bernardino do Espirito Santo, coronel de artilharia 6; Gaspar da Cunha Prelada, coronel de infantaria 6; Augusto Bessa, coronel de infantaria 18; Lucio Carolino de Mélo Leite da Gama Lelo, tenente-coronel comandante do 3.º grupo de metralhadoras; Jaime de Carvalho da Silva, tenente-coronel de cavalaria 9; Antonio Ribeiro Borges, major da guarda nacional republicana.

Acto continuo *O Norte* foi impedido de circular, parte da guarnição de Lisboa solidarisa-se com os seus camaradas, alguma imprensa verbéra o procedimento havido para com o jornal em questão e nós... e nós olhâmos, desolados, para o que se passa de profundamente grave neste país onde ninguem se entende, tal o desiquilibrio estabelecido na politica desde que os chefes republicanos se desviaram do bom caminho.

Mas isto ainda não é tudo. Anda tão carregada a atmosfera...

Films...

Estadistas

De *A Montanha*:

O Seculo tem a impressão de que Portugal oferece ao mundo o espectaculo bizarro de uma nação de 5 milhões de estadistas.

Amigo! Desde que chegou a estadista Feleciano, Henrique Bessa, Machado Santos, Tamagnini Barbosa e quejandos, todos nós temos o direito de querer ser estadistas.

Aquela dos quejandos deve ser com o correligionario Barbosa de Magalhães.

Pela certa.

Porcos

Que os hespanhoes pertendem de Portugal 20:000 cabeças de gado suino.

Se o govêrno consentir é caso para se dizer que ficam atascados em porcaria.

Nestas alturas não havia regalo melhor.

Dr. Diniz Sevéro

De Inhambane, Africa Oriental, onde durante uns poucos de anos exerceu clinica, acaba de chegar á sua casa de Eixo este nosso presado amigo, um dos primeiros administradores da Republica, em Aveiro.

Afectuosamente o cumprimentâmos.

EDITAL

—==(*)==—

Nos logares publicos desta cidade apareceu ultimamente afixado um papel com estes dizeres:

Custodio Alberto de Oliveira, coronel de cavalaria, governador civil do distrito de Aveiro:

Faço publico que na emergencia de desordens ou tumultos nesta cidade, tem a força publica as ordens necessarias para fazer a repressão com a maior energia.

Nestas circunstancias aviso todos os cidadãos pacificos de que á mais leve alteração da ordem devem recolher a suas casas para não impedirem o cumprimento das resoluções da autoridade.

Aveiro, 21 de setembro de 1918.

O governador civil,
(a) *Custodio de Oliveira*

A Montanha acha este aviso *curiosissimo* e *caracteristicamente novo na nova*.

São modos de vêr. E contra isso não vale zangar...

PARA A PAZ?

—==(*)==—

Com justificado alvoroço e profunda satisfação para quantos acompanham de perto a marcha dos acontecimentos nos pavorosos campos de batalha, foi recebida a bôa nova da capitulação da Bulgaria, que se rendeu, sem condições, aos aliados.

E' o primeiro passo de grande alcance para o objectivo que, ha quatro anos, feitos, procuram os povos que o torpe militarismo alemão lançou na maior das guerras que o mundo regista.

A Romenia, numa explosão de intenso patriotismo, em 24 horas enxutou do solo patrio o inimigo usurpador e assim funcionarios civis e forças militares abandonaram o territorio romeno!

A Turquia, isolada e só, na contingencia duma evasão, seguirá o caminho da Bulgaria e por sua vez a Austria, ainda que tenha de abandonar a amizade e o aliança da Alemanha, procurará a paz para suster a revolução, que se avisinha e que subverterá a corôa do império.

Ficará a Alemanha debatendo se só no desespero que produzirá a fatal ruina.

Os aliados avançam, avançam sempre, transpondo com a sua incançavel bravura as linhas de Andebourg, ocupando todo o territorio de que o inimigo se tinha apossado: Cambrai, St. Quentin, La Fére, etc.

Depois seguir-se-á a libertação da Belgica, a posse da Alsacia e Lorena, a vitória, enfim, completa, brilhante, decisiva!

E' a França voltando ao seu explendor, encarnando a alma latina, salva por o heroismo inegualavel dos seus soldados. E' a Inglaterra firmando o seu poderio a sua tenacidade; é a America coroando pela super grandeza da sua nacionalidade os esforços titanicos dos defensores da Liberdade.

E' a Democracia que triunfa, salvando o Mundo.

* *

Escritas as linhas acima, dános o telegrafo pormenores da atitude do novo govêrno alemão e do seu novo chanceler, Max Baden, apresentando ao presidente Wilson um pedido de paz, baseado no programa que este estabelecera em janeiro ultimo.

Ainda se não sabe qual seja a resposta dos aliados. E' certo, porêm, que a Alemanha pela força brutal e inalteravel dos acontecimentos hade aceitar a bôa doutrina, colocando-se onde as circunstancias a levarem, independentemente de todo o seu orgulho e altivez.

Subsistencias

—==(*)==—

Póde dizer-se que desapareceram do mercado as batatas. Alimento de primeira necessidade, substituindo o pão, que tanto rareia e caro está, havendo muitos e muitos lares onde já ha tempo não entra, torna-se indispensavel que sobre este ponto se adotem todas as providencias e se façam todos os esforços para que se consiga o abastecimento do mercado, não consentindo na sua exportação para outros concelhos, como sucedeu, por exemplo, com a creada na freguezia da Oliveirinha, que foi vendida e marchou para Coimbra.

Outro ponto para o qual chamamos a atenção do sr. Presidente da Comissão Administrativa: limitar o preço maximo para o quilo do peixe.

Esta medida reflectir-se-ia imediatamente no preço do que é vendido ao publico, pois o vendedor, ao compra-lo aos lotes aos pescadores—que são os unicos que mais fabulosamente lucram com o que se está tolerando—não se veria forçado a elevar o lanço a importancias exorbitantes para poder, por sua vez, obter algum lucro no negocio. Se compra caro, caro vende e no consumidor, afinal, é que se vão reflectir todas as consequencias desta situação, que dia a dia vai aterradoramente agravando a existencia de todos nós.

Esperamos que sejam tomadas na devida consideração as nossas palavras. Todos temos a lucrar no empenho de minorar uma situação que—Deus sabe!—o que dela resultará sem proveito e sem remedio.

Telegramas

Por motivo do aniversario da proclamação da Republica, foram trocados entre os dois chefes revolucionarios nas datas de 5 de Dezembro e 5 de Outubro, os seguintes despachos:

Almirante Machado Santos
Lisboa

Nesta data gloriosa para a Republica, saúdo seu heroico fundador, enviando a V. Ex.ª a segurança da minha admiração e da minha amisade pessoal.

(a) **Sidonio Paes**

* *

Presidente da Republica
Palacio Belem—Lisboa

Só hoje á noite recebi captivante telegrama de V. Ex.ª no Estoril, onde estou. A bandeira verde-rubra que a nação confiou á mão energica de V. Ex.ª estou certo que envolverá de futuro nas suas dobras, já hoje gloriosas, não só todos os republicanos, mas tambem todos os portuguêses.

(a) **Machado Santos**
Vice-almirante

O PREÇO DA CARNE

Sem mais preambulos nem considerações, a carne subiu a 8 centávos cada quilo!

Ora o que de toda a parte nos informam é que se o custo do gado não desceu, tambem se não elevou, tudo levando a crêr que não ha verdadeira razão para um aumento tão pesado, que tanto e tanto vem agravar a economia publica já tão duramente experimentada.

Mas... está na ordem das coisas...

E o bacalháu, apezar de o termos alí, na Gafanha, vivinho, a saltar, tambem não está a um escudo?...

Recomposição ministerial

O sr. Presidente da Republica, a quem foi apresentada a demissão colectiva do gabinete, acaba de resolver a crise, chamando para o seu lado alguns novos secretários que, juntos a elementos do govêrno transacto, o completam por fórma a afirmarem de haver aoumulações.

Ao sr. dr. Egas Moniz foi distribuida a pasta dos Estrangeiros e ao snr. dr. Jorge Couceiro da Costa a da Justiça.

São ambos muito conhecidos em Aveiro, a cujo distrito pertencem.

«O DEMOCRATA»

Este jornal não se publicou a semana passada em consequencia da mudança da tipografia onde se imprime.

Serviço farmaceutico

Conservam-se abertas aos domingos todas as farmacias, enquanto durar a epidemia.

REUNIÃO DE OFICIAIS

No quartel do regimento de infantaria 24, reuniu-se toda a oficialidade da guarnição desta cidade para resolver sobre o caminho a seguir em face dos acontecimentos originados pela transcrição de um artigo no jornal portuense *O Norte*, transcrição feita dum semanario que aqui vê a luz da publicidade sob o titulo de *O de Aveiro*.

Após discussão acalorada foi, por unanimidade, resolvido que se comunicasse aos camaradas do Porto a completa adesão da assembleia, e que a 5.ª divisão se lembrasse o pedido de responsabilidade pelos tribunaes ao autor do artigo, visto doutro meio não poder usar a assembleia para se desafrontar.

Abertura das aulas

Foi superiormente ordenado que, por virtude da epidemia que grassa no país, todos os estabelecimentos de ensino do continente retardem a sua abertura, não permitindo tambem o governo a realisação das grandes feiras nem tão pouco das romarias.

E' que todas as cautélas são poucas e as coisas bôas, bôas, não estão.

Oito anos depois

—=(*)=—

Passou o oitavo aniversario da proclamação da Republica Portuguêsa. O oitavo aniversario duma data que lembra a todos os bons patriotas o tragico e definitivo encerramento dum ataúde, dentro do qual, para sempre fechado e mudo, ficou um regimen de torpezas e de traições, de vilipendios e de crimes.

Passou o oitavo aniversario da Revolução triunfante, mas não a revolução — consideremos todos — consequencia apenas duma série de movimentos, dum jogo de paixões.

A vitória da Revolução de Outubro de 1910 destaca e assinala-se sob um aspecto mais grandioso e refulgente. Essa revolução nobre e altiva desde o seu inicio até ao seu termo, foi a Revolução que se produz como consequencia logica e imutavel das leis da mecanica social, tão positivas e inalteraveis como as leis da mecanica celeste.

Essa revolução, como todas as grandes revoluções que produzem transformações radicaes, alterações profundas, implantando principios novos, forjou-se no laboratorio do espirito humano, explodindo á temperatura precisa, devastando, demolindo, arrojando velhos preconceitos, principios ofensivos, doutrinas prevertidas que esmagavam os direitos dum povo, a Liberdade, a Dignidade duma Nação!

E por estes motivos, resumidamente enumerados, um notavel escritor chamou ás autenticas revoluções — a condensação dos tempos!

Mas, além destas razões sociaes outra havia grande, incomensuravel, desmedida — o amor da Patria redimida pela Republica!

Um ideal, enfim!

E, por isso, desde o pária descalço e esfarrapado, de arma na mão religiosamente guardando as entradas dos Bancos, aos membros dos *comités* revolucionarios, o mesmo frémito de amor, de respeito, de dignificação pela Patria e pelo regimen, que se eleva e destaca, aquecendo-nos aos raios vivificantes da sua luz.

O que mais tarde, porêm, se seguiu, não o acordêmos, por vergonha nossa. E' do dominio publico a desorientação politica que lavra em Portugal, pois que á demencia, á ambição dos homens unicamente se deve a crise que o país e o regimen atravessam.

Aguardemos que dias melhores surjam para esta Patria que — queremos crê-lo — ainda hade voltar a ser grande embora á custa de novos sacrificios.

REGOSIJO

O Centro de Aviação Franco-Português a quem, oficial e telegraficamente foi comunicado a rendição da Bulgaria, participou por sua vez á autoridade superior do distrito o importante acontecimento, resultando ter sido içada em todos os edificios publicos a bandeira nacional como demonstração de regosijo.

Saúde publica

E' gráve o estado sanitario não só da cidade, como de todo o país.

Se entre nós não se manifestou ainda a terrivel epidemia bronco-pneumonica, que tantos estragos está causando por toda a parte, é certo que ha centenas de pessoas atacadas de febre gripal, com todo o seu cortejo de sofrimentos a que dá logar.

O serviço medico tem sido extenuante, encontrando-se infelizmente retido no leito o sr. dr. Armande da Cunha Azevedo.

Nas farmacias a afluencia de receituario é numerosissima, havendo algumas onde se trabalha até altas horas de fórma a poder vencer a aglomeração de formulas, visto que talvez neste momento não haja em Aveiro uma duzia de casas onde se não encontre ao menos uma pessoa atacada do terrivel flagelo.

Não nos falta mais nada.

VERDADES

O que nos diz, atravez o seu relatorio, o provedor da Santa Casa da Misericordia do Porto

Quando ha um ano relatamos o que se havia passado na administração da Santa Casa, em virtude do encarecimento geral do custo da vida, fizemo-lo cheio de apreensões pelo futuro. E' natural que a muitos parecesse demasiado carregado o quadro que traçamos das dificuldades que estavam a assoberbar a existencia torturada do povo português; mas hoje, a não serem os novos-ricos para quem tudo está a correr maravilhosamente, suponho não haver ninguem que possa contestar o acêrto com que nos manifestamos, prevendo dias de tristeza e luto para a desventurada gente portuguêsa. A' imprevidencia dos máus govêrnos que temos tido, vieram juntar-se os apetites criminosos de uma escória de gananciosos, que não trepidam em praticar as maiores infamias para encherem as suas algibeiras á custa da miséria e da fóme dos seus semelhantes. O desejo imoderado de riquezas domina e impera, á solta, nesta malfada sociedade, que caminha numa inconsciencia vesânica para a mais estrondosa derrocada! Vivemos em plena anarquia, fóra do direito, da justiça e da moral. A virtude e a probidade servem de pretexto para o motejar dos pérfidos que tentam menoscabar todos aqueles que não os queiram acompanhar na sua criminosa jornada! Nunca, atravez da história, se viu uma época mais materialista e sordida! O poder do oiro vai estendendo, cada vez mais, os seus dominios, corrompendo as consciencias e desatando-se em vicios de toda a especie, que rebaixam e deprimem a humanidade! A luta entre as classes acentua-se de dia para dia com mais braveza, e, como não ha principios morais para limitar estas contendas, é evidente que se caminha a passos largos para um conflito social, em que vencerão os que tiverem por si a força bruta. Será então o reinado do numero e das multidões, e não é dificil prever as consequencias desse tremendo choque, em que a humanidade, á solta, dará largas aos seus instintos preversos. Falsas doutrinas estão sendo lançadas num terreno proprio para o seu desenvolvimento rapido e vigoroso, enquanto nas classes dirigentes sopra um vento de insania que alimenta o calôr da sinistra fornalha! O desvairamento toca as raias da loucura; multiplicam-se as injustiças e a espoliação do fraco pelo forte mantem em revolta permanente a consciencia dos oprimidos; o roubo e a fraude alastram de um modo pavoroso e os justos e os bons são em tão pequeno numero que nada poderão fazer para evitar a catastrofe que se aproxima. A atmosfera está densa e as válvulas de segurança não funcionam; por isso a explosão tornar-se-ha inevitavel, se não se tomarem providencias acertadas, que façam afastar as nuvens carregadas que poisam sobre as nossas cabeças!

Estas palavras, escritas com tanto brilho literario pelo austero republicano snr. dr. Antonio Luiz Gomes, traduzem não só uma verdade incontestavel como põem em relevo o alto espirito que as ditou animado, sem duvida, do patriotico desejo de ser util á instituição a que dignamente preside e ao país que tanto ha honrado.

Se todos assim falassem, livres de peias...

PALAVRAS INSUSPEITAS

Um escritor alemão, conhecido pelo dr. Stilizebaner, autor do romance *Inferno retirado na Suissa*, publica no *Journal de Geneve*, em 4 do corrente, sob o titulo *Confissão*, um artigo que constitue a mais terrivel das acusações contra a politica alemã. Proclama altamente que a Alemanha é responsavel pela guerra. Especialmente, ele escreve:

— Nós sabemos e confessamos que o *ultimatum* da Austria á Servia, que foi o inicio de todas as vicissitudes, visou a precipitar a Russia e a França na mais formidavel das guerras, e que disto tinha Berlim conhecimento. Sabemos e confessamos que a Belgica está completamente inocente, de modo que a violação da neutralidade belga constitue um dos maiores crimes da Historia, crime de que nos tornamos culpados perante Deus e perante os homens; sabemos e confessamos que não foi a França, mas sim nós, que iniciámos as hostilidades e que os aviões de Nuremberg e as tropas francêsas na Belgica não foram mais do que falsos pretextos. Não temos nada a exigir nem a reclamar, se não é o parceiro que nos tem a pedir, porque nós é que atacámos e, portanto, nada temos a pedir.

Ora, nós tomámos a Flandres e Brahant, uma parte da França, da Polonia e da Servia, uma parte enorme da Russia, a Lituania, a Estopia e a Finlandia, e o que se tem escrito? — Para a frente! — que em torno de nós tudo temos aberto e não haverá discussão possivel. Nós o reconhecemos e confessamos.

Termina esta espantosa confissão, conjurando os seus compatriotas para confessarem as suas faltas. Escreve ainda:

— Todos vós, que tendes ainda esperança de que a Alemanha tenha outra Sédan, que nos conduziu ao Marne, confessai o vosso erro, do fundo do coração e sem reticencias. Abatei os falsos idolos.

Portuguêses!

OS PRISIONEIROS DE GUERRA PASSAM PRIVAÇÕES

Enviai á *Junta Patriotica do Norte*—Paços do Concelho, Porto—géneros ou roupas, que esta os fará chegar ao seu destino.

Para as fileiras

—=(*)=—

Na lista dos individuos intimados a apresentarem-se para cursarem a escola de oficiaes milicianos, figura desde ha pouco o do *ilustre homem publico e antigo ministro de Estado* José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

Não estranhará, por certo, o grande democratico as trincheiras, o equipamento e, especialmente, o capacete, que já, numa hora soléne, envergou, quando da sua visita ao *front*, como todo o povo português teve ocasião de vêr numa das paginas da *Ilustração Portuguêsa*.

Para nós — declaramo-lo com a maior sinceridade — se por um lado sentimos a partida do genial estadista do seio da sua Patria, por outro alegra-nos saber que mais um decidido e valente soldado se defrontará com o inimigo comum, nas horas de maior perigo e das maiores provações.

Segundo se diz, parece que o tio do joven militar, o ex-tenente medico miliciano Pereira da Cruz, que no seu tempo de activo serviço, tão garbosa e distintamente atravessou, uniformisado, não só as ruas da cidade como os logares circumvisinhos, Gafanha, etc., ostentando com todo o brilho e imponencia que lhe são peculiares, os seus galões e a sua espada — a gloriosa espada que parcialmente salvava nas linhas de Aveiro, a derrota formidavel do general *Melro*, em Oliveira de Azemeis — oferecer-lhe-á essa sagrada reliquia de tantos feitos heroicos, padrão glorioso da existencia e do caracter de um homem, para que mais uma vez possa ser empunhada nas horas solénes que hão-de surgir.

Isto, é claro, se não sobrevier alguma macacôa como as que impediram o ex-ministro do governo afonsista de entrar nas revoluções de 5 de Outubro e 14 de Maio...

O aperto de mão e o beijo

O diário lisbonense *A Opinião* publicou o seguinte, com o que absolutamente concordâmos:

Enquanto durar a epidemia, está proíbido o aperto de mão. As mãos, com luvas ou sem elas, apertam durante o dia e a noite centenas de... outras mãos, que por sua vez apertaram tambem outras tantas centenas. De modo que a nossa mão direita, ao fim da noite, recebeu o contacto, directo e indirecto, de *milhares de mãos*. Não é preciso acentuar o perigo de um tal contacto, que na hora presente significa um veículo permanente de todos os contagios. Provisoriamente, devem ficar abolidos os apertos de mãos. Lembramos a todos os nossos colégas de imprensa este alvitre, que é de simples execução, e cujo alcance higienico nem é preciso frizar. E o que dizemos do aperto de mão, diremos do beijo entre as senhoras, que dos beijos de amôr não falamos, porque seria... tempo perdido.

Com efeito, esses, nem por um decreto ou em face da peor das epidemias...

NECROLOGIA

Faleceu na semana finda, em Lisboa, o sr. Camilo Rebocho, filho do snr. Jacinto Agapito Rebocho, aluno da Escola de Guerra.

Morre na plenitude da vida, aos 24 anos, quando a existencia lhe oferecia tudo quanto o podia fazer feliz.

Tinha o 3.º ano de direito, curso que teve de suspender para satisfazer ás prescrições da lei militar, tendo feito parte da ultima expedição á Moçambique, de onde regressára há pouco.

O seu funeral, que se efectuou nesta cidade, foi concorridissimo.

A seus paes e demais familia, tão profundamente ferida por o inesperado golpe, apresenta o *Democrata* o seu cartão de sentimentos.

* * *

Tambem faleceu a sr.ª D. Beatriz Gamelas da Naia e Silva, esposa do sr. João da Naia e Silva e mãe do sr. Luiz da Naia, digno empregado na Capitania do Porto.

Agravados os seus antigos padecimentos com a perda dum filho estremecido, a morte pôz termo á dôr que abalou pela base o seu coração de mãe amantissima.

A seus filhos e marido toda a expressão do nosso pezar.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 9

Em toda a freguezia da Oliveirinha alastra a epidemia que, com o nome de *grippe* ou *influenza pneumonica*, apareceu no país, não se tendo, porêm, registado até hoje nenhum caso fatal.

— De visita ao nosso amigo Benjamim Diniz, esteve na Oliveirinha durante alguns dias o sr. Greví dos Santos, guarda livros em Lisboa.

Percorreu vários pontos do norte, onde nunca tinha vindo, como Porto, Espinho, S. Pedro do Sul, Aveiro, Costa Nova, S. Jacinto, Bairrada, Bussaco, etc., etc., retirando o melhor possivel impressionado com tudo o que viu e observou.

— Sabemos que tem estado gràvemente doente na sua casa de Nariz, o sr. Francisco Valerio Mostardinha.

— Tambem adoeceu ontem o sr. dr. Abilio Marques, a quem veio visitar o seu colégа, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, capitão-medico de infanteria n.º 24.

Encontra-se hoje já melhor pelo que não tardará a retomar a sua actividade clinica.

C.

Alquerubim, 1

Vinda do Porto, chegou aqui, a semana passada, uma rapariga que lá adoeceu com a molestia da moda. O medico mandou-a recolher ao hospital, mas ela em vez de assim proceder, meteu-se no comboio e cá chegou a casa da familia onde faleceu.

Ao menos, se não ficasse micróbio para a propagação da molestia.

— Na noite de sábado para domingo passado roubaram dez galinhas á sr.ª Ana Tereza Abrantes, sem que ela saiba quem foi o larapio. Rouba-se tudo quanto sirva para comer ou para vender. A fóme não tem lei...

C.